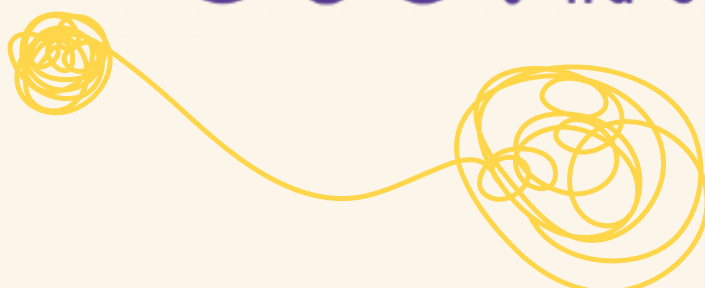




Relatório Público

INSTITUTO VITA ALERE



Apoio:

Google.org

Como citar esse material:



Sumário

01

O INSTITUTO VITA
ALERE - QUEM
SOMOS

02

PONTO DE
PARTIDA: o
caminho a ser
destrinchado

03

ETAPAS

04

EQUIPE TÉCNICA E
DIRECIONAMENTO
ÉTICO

05

APRESENTAÇÃO
DE DADOS:
qualitativos e
quantitativos

06

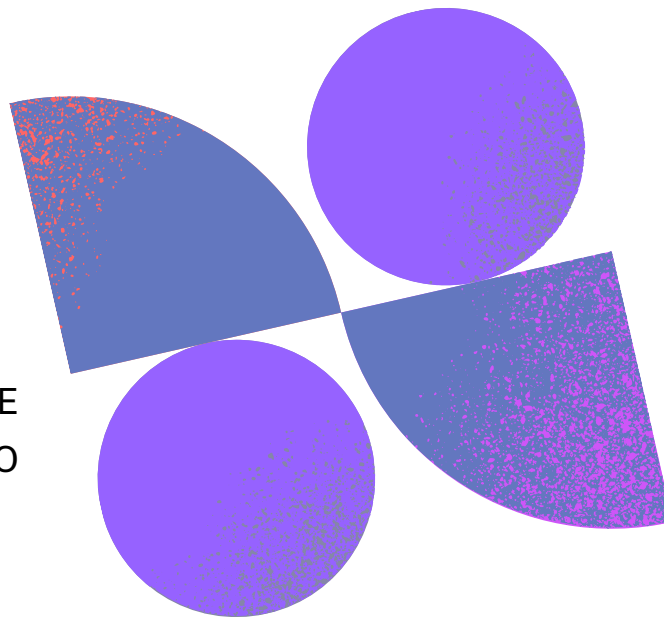
IMPACTOS E
CONTRIBUIÇÕES

07

PARCERIAS E
DESTAQUES

08

NOVOS
HORIZONTES:
conclusões e
continuidade



O INSTITUTO VITA ALERE - QUEM SOMOS

A história do Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio começa a ser escrita no encontro de especialistas que trabalham com a prevenção do suicídio e mediação dos processos de luto decorrentes de suicídio completo e acadêmicos com produção literária acerca do tema e acesso a instrumentos de avaliação e intervenção voltados para pacientes e seus familiares.

Sua fundação se deu no dia 31 de agosto de 2013, com o objetivo de promover a diminuição dos números alarmantes de suicídio no Brasil, bem como acolher e cuidar da dor dos sobreviventes e suas famílias e habilitar profissionais para o manejo da questão. Trabalha nos eixos do bem-estar, promoção da saúde mental, autolesão, prevenção e posvenção (luto) do suicídio. O propósito do Instituto é expresso, também, em seu nome. Vita, do latim, traduz-se “vida” e Alere, também de origem latina, significa cuidar, dar suporte, nutrir.

Atualmente, o Vita Alere é associado ao IASP (International Association for Suicide Prevention ou Associação Internacional de Prevenção do Suicídio), fazendo parte da Força-tarefa de Posvenção. Trouxe para o Brasil o projeto “Colcha da Memória Viva”, cuja proposta é manter vivas as memórias de pessoas que partiram em decorrência do suicídio. É, também, o primeiro Instituto do país a promover, em parceria com a AFSP (American Foundation for Suicide Prevention ou Fundação Americana de Prevenção do Suicídio), o Dia Internacional dos Sobreviventes Enlutados pelo Suicídio.



PONTO DE PARTIDA: o caminho a ser destrinchado

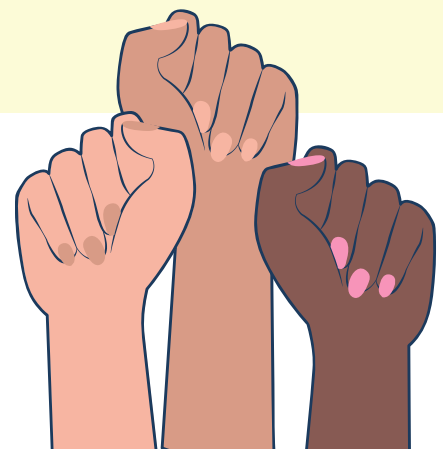
O projeto é resultado das faltas e ausências percebidas pela equipe Vita Alere no que diz respeito ao cuidado em saúde mental em todas as fases da candidatura de pessoas pertencentes a minorias sociais e políticas.

A CEO do Instituto, Dra. Karen Scavacini, propôs um debate acerca do tema e, a partir disso, a equipe começou a estruturar uma proposta que dialogasse com esse processo e promovesse um olhar mais atento à saúde mental das pessoas candidatas — sem partidarismo, mas extremamente comprometida com o teor ético, político e social do tema.

É imprescindível pensarmos o lugar que as candidaturas femininas, negras e LGBTI+ ocupam no processo eleitoral, bem como a forma com que são recebidas e os papéis que desempenham essas lideranças políticas em seus espaços de atuação. Além de promover trocas, debates e viabilizar o acolhimento das candidatas, auxiliar na visibilidade de suas demandas e no protagonismo de suas candidaturas.



"Assim, a partir de um movimento historicamente violento, excludente e de silenciamento, o projeto propôs discutir a saúde mental dessas pessoas, possibilitando um espaço de acolhimento, construção, escuta e reflexão"



ETAPAS

01

LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO

Como ponto de partida, estudamos, reestruturamos a proposta e estivemos em constante processo de leitura, construção e (des)construção. Na primeira etapa tivemos trocas importantes através de lives (disponíveis no Youtube) com mulheres eleitas.

02

FORMAÇÃO E SUPORTE

Na segunda etapa tivemos um processo de formação com professoras especialistas nas temáticas em saúde mental e política para as inscritas no Projeto "Saúde mental nas eleições".

03

GRUPOS DE ACOLHIMENTO

Na terceira etapa do projetos tivemos grupos de apoio e acolhimento, conduzido por Psicólogas especialistas do Instituto Vita Alere. Os grupos ocorreram de forma remota, restrito às mulheres inscritas no Projeto durante três meses, sendo os últimos encontros voltados para grupos específicos: Mulheres pretas e mulheres LGBTI+



EQUIPE TÉCNICA E DIRECIONAMENTO ÉTICO

A perspectiva adotada pelo Instituto Vita Alere é pautada na defesa e promoção dos direitos humanos, e em valores como liberdade, justiça social, equidade, democracia, e diversidade, olhando com atenção para as especificidades e necessidades de cada grupo de pessoas e, assim, posicionando-se ativamente contra toda e qualquer forma de discriminação.

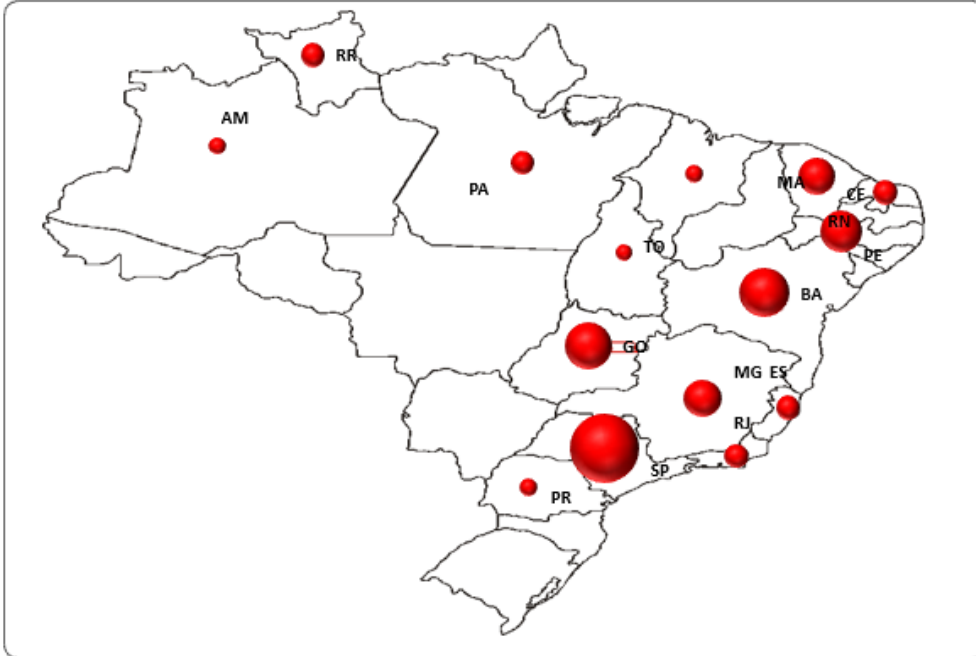
Esse movimento não é linear, uma vez que o processo de produção e lapidação de uma perspectiva crítica — que questiona determinados construtos já estabelecidos — envolve muito estudo, um diálogo aberto e inúmeros embates e tensões.

Dessa forma, a equipe se constrói, desconstrói e reconstrói constantemente, sempre na direção de acolher, respeitar, promover cuidado e suscitar o debate acerca da saúde mental, considerando a transversalidade dos elementos sócio-históricos, políticos, econômicos e culturais que constituem a sociedade.



APRESENTAÇÃO DE DADOS: qualitativos e quantitativos

BRASIL



Mapa realizado pelo Instituto Vita Alere com a coleta de informações das Inscritas no Projeto "Saúde Mental na eleição: candidatas 2022". Quanto maior o círculo, maior seu valor de referência, isto é, maior incidência de inscrições no Estado.

BALANÇO

QUALITATIVO:

No balanço qualitativo foi possível identificar várias questões que permeiam a violência política sofrida por mulheres no cenário brasileiro, principalmente às mulheres negras e LGBTI+ em relação ao discurso de ódio, ataques cibernéticos e pressão psicológica constante. O que nos impulsionou ainda mais, a seguir fortalecendo e sendo suporte para que essas lideranças tenham acesso a informação, acolhimento de qualidade e fortalecimento coletivo.

68

É o número de inscritas no Projeto Saúde Mental na Eleição: candidatas 2022



26,4%

Corresponde ao maior percentual de inscritas que residem no Estado de SP

57%



Corresponde ao alcance nos territórios brasileiros, demonstrando que o Projeto alcançou várias regiões brasileiras (conforme o mapa acima).

IMPACTOS E CONTRIBUIÇÕES

As contribuições do Projeto para o cenário político atual pretendeu acolher e possibilitar visibilidade às demandas das candidatas pertencentes a minorias sociais, impactando positivamente na saúde psíquica dessas pessoas e de toda a sua rede de apoio.

Um dos pilares da atuação realizada foi, também, proporcionar momentos de troca de experiências entre candidatas já eleitas e mulheres que têm o desejo de ocupar esse espaço — que, sabem, não é feito para elas — para que se apoiem nas etapas do processo eleitoral e, conseqüentemente, sintam-se mais seguras e capazes de ocuparem cargos de decisão.

A equipe acredita no potencial catalisador de discussões e transformações da iniciativa, que buscou impactar positivamente na saúde mental das mulheres que pretendem levar adiante suas candidaturas e, assim, facilitar o acesso a um espaço que lhes foi e ainda é historicamente negado.

Nove lives foram realizadas e carregadas em nosso Canal do Youtube (Vita Alere) e visualizadas mais de 800 vezes:

1. Camila Valadão (<http://bitly.ws/xxLf>);
2. Paolla Miguel (<http://bitly.ws/xxYb>);
3. Isabelly Carvalho (<http://bitly.ws/xxYc>);
4. Evanilda Gonçalves (<http://bitly.ws/xxYd>);
5. Mirian Vanessa (<http://bitly.ws/xxYg>);
6. Bella Gonçalves (<http://bitly.ws/xxYh>);
7. Karla Coser (<http://bitly.ws/xxYk>);
8. Mandato coletivo Aline, Will e Emilie (<http://bitly.ws/xxYm>);
9. Jacqueline Moraes (<http://bitly.ws/xxYn>);



PARCERIAS E DESTAQUES

Durante a execução do Projeto contamos com parcerias, apoio e fomos destaque na matéria produzida pelo Jornalista Kauê Vieira da Hypeness.

PARCERIAS

VAMOS
JUNTAS



mapa da
mulher



APOIO

Google.org

DESTAQUE



Agradecemos a participação, colaboração e parceria e principalmente o apoio do **Google.org** que possibilitou que o Projeto saísse do papel e fortalecesse as mulheres em um cenário político que vem demonstrando resistência e ataques a ocupação de poder pelas mulheres brasileiras, principalmente as mulheres negras e LGBTI+.

NOVOS HORIZONTES: conclusões e continuidade

Diante das questões apresentadas, observamos a necessidade de oferecer apoio contínuo aos candidatos e suas equipes não apenas nos meses que antecedem as eleições.

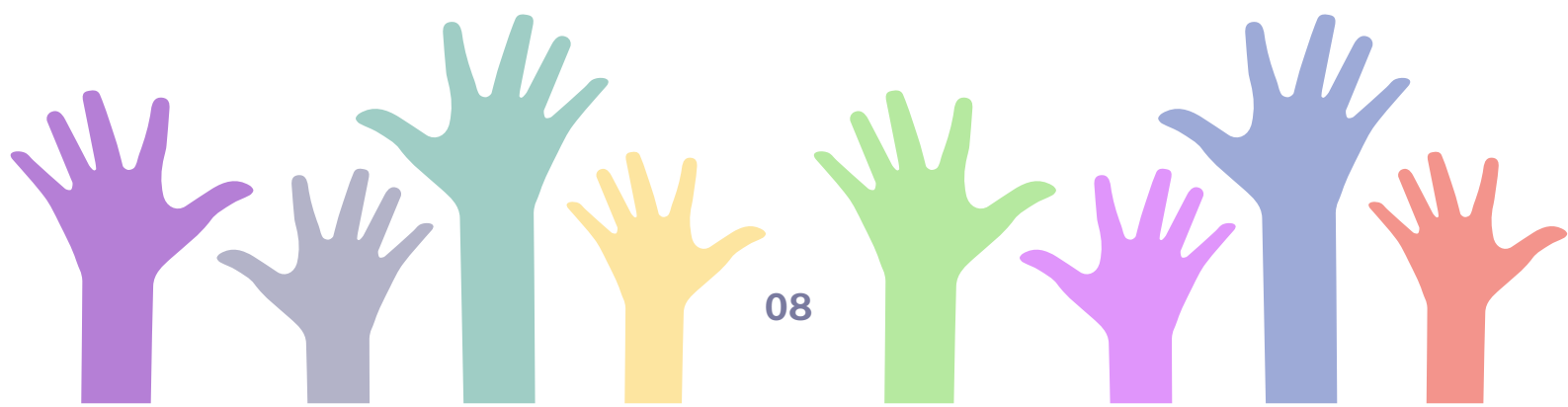
Em relação aos temas saúde mental e violência política contra a mulher, temos um caminho a percorrer na desconstrução do tabu que envolve os temas tanto com candidatas mulheres quanto na construção de parcerias.

Outro campo importante está relacionado à instrumentalização das mulheres eleitas, na construção de políticas públicas, em seus territórios, sobre saúde mental e contra a violência. Sugerimos o desenvolvimento de um projeto que oferecesse consultoria nessas áreas às eleitas, a partir de uma equipe multidisciplinar.

O estabelecimento de parcerias com outros projetos para fortalecer a rede, a formação de profissionais para ouvir e manejar essas mulheres, bem como a oferta de conteúdos especiais para mulheres indígenas são outras necessidades encontradas.

Pretendemos, nas próximas eleições, em 2024, oferecer novas formações, com parcerias mais sensibilizadas para o tema, e apoios específicos em saúde mental com novos grupos.

Acreditamos nessa dinâmica, onde a continuidade do apoio, em diversas frentes, quebrará tabus existentes, fortalecendo essas mulheres e equipes para uma efetiva ocupação política.



A execução do projeto foi desafiador pra nós, pois, até então não havíamos adentrado no cenário político. A experiência nos mostrou que é muito importante ocupar esse espaço e a experiência exitosa do projeto possibilitou novos olhares e compromissos com sua continuidade!

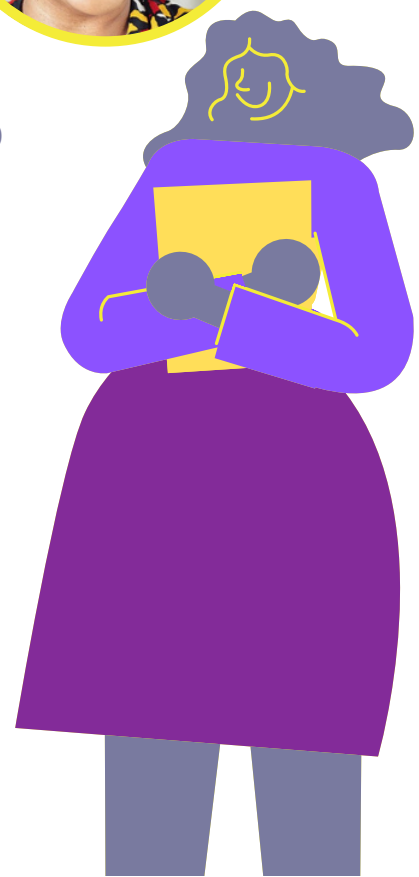
Em breve teremos mais propostas de trabalho que buscarão fortalecer o trinômio: **saúde mental x mulheres x política.**

Afinal, falar, discutir e pensar a saúde mental também é um ato político.

Nosso agradecimento a todas participantes e a equipe que possibilitou a execução desse Projeto:



- **KAREN SCAVACINI - PSICÓLOGA E CEO INSTITUTO VITA ALERE**
- **DANIELLY ABREU XAVIER - PSICÓLOGA E COORDENADORA DO PROJETO**
- **BIANCA BARBOSA DO VALE - ASSISTENTE SOCIAL**
- **RAÍSA CAROLINA CARVALHO DO AMARAL - EDUCADORA POPULAR E AUXILIAR DE PROJETOS**
- **IZABELA APARECIDA DE ALMEIDA GUEDES - PSICÓLOGA**
- **MILENA REIS - PSICÓLOGA**
- **AMANDA NORDSKOG RIBEIRO - PSICÓLOGA**



Participações LIVES

Camila valadão



Evinha



Karla Coser

Paolla Miguel



Mirian Vanessa



Jacqueline Moraes

Isabelly Carvalho



Bella Gonçalves



**Mandato Coletivo
(Aline, Will e Emilie)**



RESUMO EM ARTE: Projeto saúde mental nas eleições (aulas)

1. O despertar: diferenciais e ideias com Izabela Guedes



2. Saúde mental e autocuidado com Milena Reis



3. Busca Individual e potência coletiva com Sônia Rodrigues da Penha



4. Saúde mental com Camila Maselli

saúde mental
comunicacional estratégica

Saúde mental não é só um fato puramente biológico - deve ser considerada dentro de um contexto histórico, social e cultural.

INDIVIDUALIZAÇÃO
Hoje a responsabilidade pela saúde mental **está** mais sobre o sujeito - isso vem sendo questionado. A individualização é muito simplista.

SAÚDE MENTAL
Camila Maselli

FATORES QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL
Elementos de ordem cultural, social, econômica, política e ambiental. Condições de renda e emprego, habitação, transporte, educação, assistência social, serviços de saúde e grau de coesão social.

ANSIEDADE - duas vezes mais comum em mulheres que em homens.

A QUEM INTERESSA TRANSFORMAR AS QUESTÕES SOCIAIS EM DOENÇAS?

Gênero também é um fator relevante, já que há diferenças suscetibilidade e exposições a riscos à saúde mental em função do gênero.

O gênero pode virtualmente afetar todos os aspectos da psicopatologia, incluindo a prevalência dos transtornos mentais, a maneira como os sintomas se expressam, o curso da doença, a busca do tratamento pelo paciente e se isso melhora com o tratamento.

Os diagnósticos devem levar em consideração a **condição de ser mulher** no contemporâneo.

MULHERES E SAÚDE MENTAL
A OMS também destaca que a prevalência de diagnósticos de depressão e ansiedade em mulheres relaciona-se a fatores de risco permeados por contextos de violência de gênero. A situação das mulheres negras e periféricas é ainda mais delicada.

@vitaloia | vitaloia.com.br | @vitaloia | vitaloia.com.br | @vitaloia | vitaloia.com.br

5. Conhecendo meus limites e meus direitos com Marina Borges

saúde mental
comunicacional estratégica

CONHECENDO MEUS LIMITES E MEUS DIREITOS
Marina Borges

1932 - mulheres conquistam o direito ao voto. **Materializem-se** as mulheres vivam em condições desiguais nos diversos setores da sociedade.

1962 - mulheres não precisam da autorização dos maridos para trabalhar.

1979 - mulheres permissivas na taboal.

1985 - criação da primeira Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher.

1988 - Constituição reconhece igualdade entre homens e mulheres.

2006 - Lei Maria da Penha é sancionada. **Violência Física**: Lei Maria da Penha é um ato premeditado que estabelece, entre outras coisas, que ocorre a qualquer tempo e no afastamento do lar.

2015 - Lei que reconhece o feminicídio como um crime de homicídio qualificado é sancionada. **Violência Política**: A violência contra a mulher é de ordem física, psicológica, moral, patrimonial e sexual, e dentro de ambiente político não seria diferente.

2018 - criação da lei contra importunação sexual. **Violência Institucional**: aquela exercida nos espaços públicos, por ação ou omissão.

2021 - criada a lei que estabelece normas para prevenir, reprimir e combater a violência política contra a mulher. **Desafios da Mulher no ambiente político**: Ampliação dos percentuais de aplicação no proporcional, sistema público e no financiamento de campanha.

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER TEM CARATER HISTÓRICO E SEMPRE EXISTIU COM O OBJETIVO DE MANTER A ORDEM SOCIAL E O STATUS QUO

Qual a importância de estarmos aqui, onde estamos?

Outras legislações e políticas públicas foram criadas em decorrência do aborto e leis de reconhecimento social, como o movimento LGBTQIA+.

Minoria social, apesar de serem a maioria numérica, as mulheres não têm participação na política de forma proporcional.

vergonha de se posicionar

falta de classe com relação às práticas

recusa de serem aut-veias

o lei fala de 30% a 70% de votos de cada gênero, mas os partidos se concentram em crescer só 30%. A parte de 30% não mudou principalmente por causa da reserva do fundo eleitoral de financiamento de campanha.

Todos os partidos devem reservar e preencher 30% dos candidaturas para mulheres.

direcionamento de recursos do fundo partidário para estimular a participação feminina na política.

OS AMBIENTES VIRTUAIS SÃO UM CATALIZADOR DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Declaração de ciência e sustentação para partidos registarem candidaturas femininas.

Regra de reserva de gênero de 30% nas candidaturas proporcionais incidindo também sobre o candidato dos órgãos partidários.

Procedimentos importantes para a maior participação das mulheres na política são:

Declaração de ciência e sustentação para partidos registarem candidaturas femininas.

Regra de reserva de gênero de 30% nas candidaturas proporcionais incidindo também sobre o candidato dos órgãos partidários.

Ampliação dos percentuais de aplicação no proporcional, sistema público e no financiamento de campanha.

violência política de gênero

falta de histórico e de sustentação

relações institucionais nem sempre são favoráveis da poder

@vitaloia | vitaloia.com.br | @vitaloia | vitaloia.com.br | @vitaloia | vitaloia.com.br

6. Direito eleitoral e participação feminina na política com Maíra Recchia

saúde mental
comunicacional estratégica

DIREITO ELEITORAL E PARTICIPAÇÃO FEMININA NA POLÍTICA
Maíra Recchia

1932 - Direito ao voto feminino (para as mulheres casadas, viúvas e solteiras com renda).

1946 - Voto universal.

1995 - Começa-se a falar sobre cotas de candidaturas.

1990 - Igualdade de direitos e obrigações entre homens e mulheres (lei que não só não reconhece a falta de lei).

MARCOS TEMPORAIS

2009 - Todos os partidos devem reservar e preencher 30% das candidaturas para mulheres.

2021 - Da mulher à lei que trata da violência política de gênero.

LEGISLAÇÃO

o lei fala de 30% a 70% de votos de cada gênero, mas os partidos se concentram em crescer só 30%. A parte de 30% não mudou principalmente por causa da reserva do fundo eleitoral de financiamento de campanha.

Todos os partidos devem reservar e preencher 30% das candidaturas para mulheres.

direcionamento de recursos do fundo partidário para estimular a participação feminina na política.

DESAFIOS DA MULHER NO AMBIENTE POLÍTICO

Ampliação dos percentuais de aplicação no proporcional, sistema público e no financiamento de campanha.

Regra de reserva de gênero de 30% nas candidaturas proporcionais incidindo também sobre o candidato dos órgãos partidários.

Declaração de ciência e sustentação para partidos registarem candidaturas femininas.

Procedimentos importantes para a maior participação das mulheres na política são:

Declaração de ciência e sustentação para partidos registarem candidaturas femininas.

Regra de reserva de gênero de 30% nas candidaturas proporcionais incidindo também sobre o candidato dos órgãos partidários.

Ampliação dos percentuais de aplicação no proporcional, sistema público e no financiamento de campanha.

violência política de gênero

falta de histórico e de sustentação

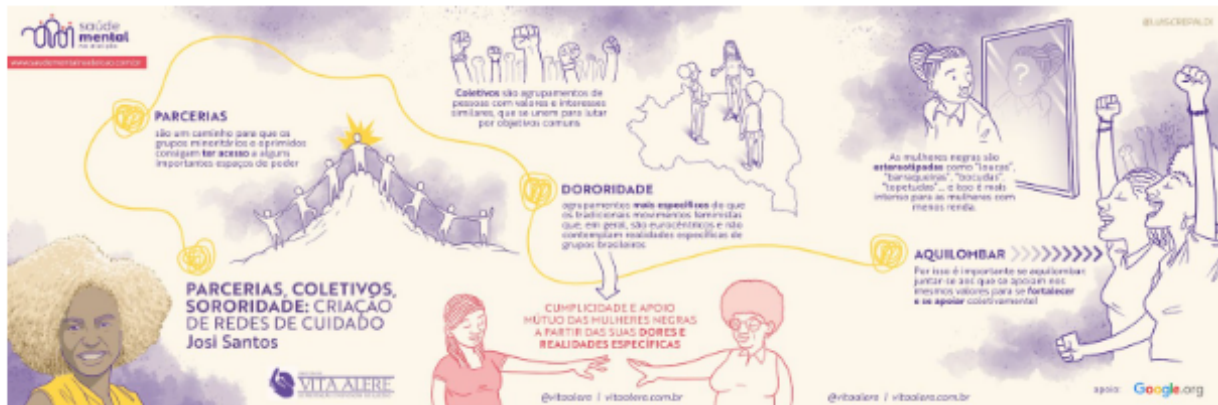
relações institucionais nem sempre são favoráveis da poder

@vitaloia | vitaloia.com.br | @vitaloia | vitaloia.com.br | @vitaloia | vitaloia.com.br

7. Mapa de lutas com Munah Malek



8. Parcerias, coletivos, sororidade: criação de redes de cuidado com Josi Santos



Contato

Surgiu alguma dúvida ou sugestão?

Envie uma mensagem ou entre em contato pelo telefone: (11) 97647-0989 (2a a 6a das 08:30 as 17:30hs)

Conheça nosso site: <https://vitaalere.com.br>

Não deixe de acompanhar nas redes sociais @vitaalere



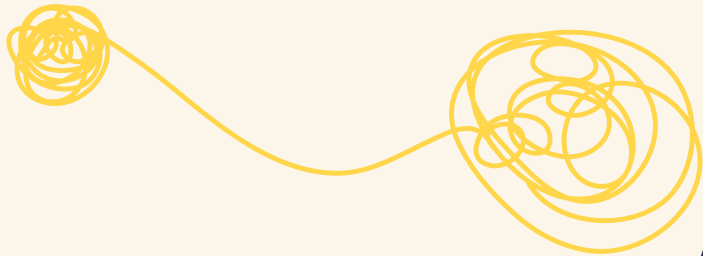


INSTITUTO

VITA ALERE

DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

saúde
mental
na eleição



Google.org